

# Lógica Matemática

## 08 *Lógica proposicional: Validade de Argumentos* ■



# Número Imaginário

numeroimaginario  
.com  
.br

## Argumento

DEFINIÇÃO 1: Uma forma argumentativa (ou simplesmente argumento) é uma sequência finita de fórmulas da lógica proposicional, sendo que a última dessas fórmulas é chamada de conclusão e as restantes são chamadas de premissas.

Exemplo:

$$p, (p \rightarrow q); \therefore q.$$

O que nós gostaríamos é que, quando atribuamos valores verdade às variáveis proposicionais envolvidas, sempre que as premissas assumirem o valor V, a conclusão também assumo o valor V.

## Argumento válido e inválido

DEFINIÇÃO 2: Sejam  $A_1, A_2, \dots, A_n$  e  $A$  fórmulas da lógica proposicional. Dizemos que um argumento  $A_1, A_2, \dots, A_n; \therefore A$  é *inválido* se é possível atribuímos valores verdade às variáveis proposicionais envolvidas de tal maneira que cada uma das premissas assumam o valor V e a conclusão assumo o valor F.

Caso contrário, dizemos que o argumento é *válido*.

Exemplo: vamos investigar a validade do seguinte argumento:

$$(p \rightarrow q), (\neg q \rightarrow r), r; \therefore p$$

Atribuimos valores às variáveis proposicionais envolvidas

$(p \rightarrow q)$	$((\neg q) \rightarrow r)$	$r$	$p$
V	V	V	V
V	F	F	V
V	V	V	V
V	F	F	V
F	V	V	F
F	F	F	F
F	V	V	F
F	F	F	F

Calculamos os valores verdade das premissas:

$(p$	$\rightarrow$	$q)$	$((\neg$	$q)$	$\rightarrow$	$r)$	$r$	$p$
V	V	V	F	V	V	V	V	V
V	V	V	F	V	V	F	F	V
V	F	F	V	F	V	V	V	V
V	F	F	V	F	F	F	F	V
F	V	V	F	V	V	V	V	F
F	V	V	F	V	V	F	F	F
F	V	F	V	F	V	V	V	F
F	V	F	V	F	F	F	F	F

Verificamos quais atribuições fazem as premissas assumirem V:

$(p \rightarrow q)$	$((\neg q) \rightarrow r)$	$r$	$p$
V	V	V	V
V	V	F	V
V	V	V	V
V	F	F	V
F	V	V	F
F	V	F	F
F	V	V	F
F	F	F	F

Conclusão: o argumento é inválido.

$(p \rightarrow q)$			$((\neg q) \rightarrow r)$				$r$	$p$
V	V	V	F	V	V	V	V	V
V	V	V	F	V	V	F	F	V
V	F	F	V	F	V	V	V	V
V	F	F	V	F	F	F	F	V
F	V	V	F	V	V	V	V	F
F	V	V	F	V	V	F	F	F
F	V	F	V	F	V	V	V	F
F	V	F	V	F	F	F	F	F



Outro exemplo:  $p, (p \rightarrow q); \therefore q$

$(p \rightarrow q)$			$p$	$q$
V	V	V	V	V
V	F	F	V	F
F	V	V	F	V
F	V	F	F	F

Outro exemplo:  $p, (p \rightarrow q); \therefore q$

$(p \rightarrow q)$			$p$	$q$
V	V	V	V	V
V	F	F	V	F
F	V	V	F	V
F	V	F	F	F

Conclusão: o argumento é válido.

## Argumento válido e implicação lógica

RESULTADO: O argumento  $A_1, A_2, \dots, A_n; \therefore A$  é válido se, e somente se, a fórmula  $((A_1 \& A_2 \& \dots \& A_n) \rightarrow A)$  é uma tautologia.

*Demonstração (IDA):*

Suponha que o argumento  $A_1, A_2, \dots, A_n; \therefore A$  é válido.

Se a fórmula  $((A_1 \& A_2 \& \dots \& A_n) \rightarrow A)$  não é uma tautologia, então existe uma atribuição de valores tal que  $(A_1 \& A_2 \& \dots \& A_n)$  assume o valor V (isso implica que cada  $A_i$ , por sua vez, assume o valor V) e  $A$  assume o valor F.

Mas isto contradiz a validade do argumento  $A_1, A_2, \dots, A_n; \therefore A$ .

Portanto,  $((A_1 \& A_2 \& \dots \& A_n) \rightarrow A)$  deve ser uma tautologia.

## Argumento válido e implicação lógica

RESULTADO: O argumento  $A_1, A_2, \dots, A_n; \therefore A$  é válido se, e somente se, a fórmula  $((A_1 \& A_2 \& \dots \& A_n) \rightarrow A)$  é uma tautologia.

*Demonstração (VOLTA):*

Suponha que a fórmula  $((A_1 \& A_2 \& \dots \& A_n) \rightarrow A)$  é uma tautologia.

Se o argumento  $A_1, A_2, \dots, A_n; \therefore A$  não é válido, existe uma atribuição de valores de tal modo que cada  $A_i$  assume o valor V e  $A$  assume o valor F.

Mas, desta forma, esta atribuição torna a fórmula  $((A_1 \& A_2 \& \dots \& A_n) \rightarrow A)$  falsa, o que contradiz o fato de ela ser uma tautologia.

Portanto, o argumento  $A_1, A_2, \dots, A_n; \therefore A$  deve ser válido. ■

## Observação final: *Reductio ad absurdum*

Uma prova por redução ao absurdo consiste em deduzir uma contradição a partir da negação da sentença  $T$  que desejamos provar:

$A_1, A_2, \dots, A_n, \neg T; \therefore A$ , em que  $A$  é uma contradição.

Se nosso argumento  $A_1, A_2, \dots, A_n, \neg T; \therefore A$  é uma instância de um argumento válido, então pelo resultado anterior,  $(A_1 \& \dots \& A_n \& (\neg T)) \rightarrow A$  é uma tautologia.

Agora, se a sua conclusão é falsa, então uma das premissas deve ser falsa para que mantenhamos a tautologia.

Como assumimos que  $A_1, A_2, \dots, A_n$  são verdadeiras, concluímos que  $(\neg T)$  é falsa, o que é equivalente a dizer que  $(\neg(\neg T))$  é verdadeira.

# Lógica Matemática

## 08 *Lógica proposicional: Validade de Argumentos* ■

numeroimaginario.com.br

vinicius@numeroimaginario.com.br

